



**CENTRO UNIVERSITÁRIO FAMETRO
CURSO DE NUTRIÇÃO**

**FERNANDA GOMES BARBOSA
LETÍCIA RUANDA DA SILVA ARRAIS**

**COMPORTAMENTO ALIMENTAR E PERCEPÇÃO DA IMAGEM
CORPORAL EM ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR DO CURSO DE
NUTRIÇÃO**

**FORTALEZA
2020**

FERNANDA GOMES BARBOSA
LETÍCIA RUANDA DA SILVA ARRAIS

COMPORTAMENTO ALIMENTAR E PERCEPÇÃO DA IMAGEM CORPORAL
EM ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR DO CURSO DE NUTRIÇÃO

Artigo TCC apresentado no dia 10 de dezembro de 2020 como requisito parcial para a obtenção do grau de bacharel em Nutrição do Centro Universitário Fametro – UNIFAMETRO – tendo sido aprovado pela banca examinadora composta pelos professores abaixo:

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Msc. Camila Pinheiro Pereira
Orientadora – Centro Universitário Fametro – UNIFAMETRO

Prof^a. Msc. Alane Nogueira Bezerra
Membro - Centro Universitário Fametro – UNIFAMETRO

Prof^a. Msc. Isabela Limaverde Gomes
Membro - Centro Universitário Fametro – UNIFAMETRO

FORTALEZA

2020

AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente a Deus, o qual nos concede diariamente o prazer de continuarmos trilhando a trajetória escolhida por Ele, nos presenteando com o dom da vida, saúde e coragem para que possamos permanecer alinhadas aos caminhos D'ele, honrando, acima de tudo, a profissão escolhida por nós.

Aos nossos pais, que nos incentivaram em momentos difíceis e compreenderam nossa ausência enquanto nos dedicávamos a realização desse trabalho.

Às nossas orientadoras, Professora Me. Camila Pinheiro Pereira e Professora Me. Raquel Teixeira Terceiro Paim, que nos incentivaram a realizar este TCC e que não mediram esforços para nos auxiliar em todas as dificuldades que surgiram ao longo do desenvolvimento deste trabalho.

A instituição Unifametro, essencial em nosso processo de formação profissional, pela dedicação e por tudo que aprendemos ao longo da nossa caminhada acadêmica.

COMPORTAMENTO ALIMENTAR E PERCEPÇÃO DA IMAGEM CORPORAL EM ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR DO CURSO DE NUTRIÇÃO

Fernanda Gomes Barbosa¹
Letícia Ruanda Silva Arrais¹
Camila Pinheiro Pereira²

RESUMO

Os transtornos relacionados à percepção da imagem corporal têm sido cada vez mais relacionados com o comportamento alimentar dos indivíduos, tendo em vista questões multifatoriais, que desencadeiam escolhas alimentares inadequadas, visando apenas a perda de peso, para se encaixar em padrões estabelecidos pela sociedade e fortalecidos pela mídia. Padrões estes que afirmam ser como o ideal, obter o corpo magro, ignorando todas as individualidades de cada ser, como fatores biológicos, psicológicos, econômicos e sociais. Diante deste exposto, o estudo objetiva avaliar o comportamento alimentar e a percepção da imagem corporal em estudantes do ensino superior do curso de nutrição em um Centro Universitário de Fortaleza/Ce. Trata-se de um estudo do tipo transversal, descritivo e de abordagem quantitativa, com coleta de dados através de 3 questionários: Eating Attitudes Test-26 (EAT-26), Figure Rating Scale (FRS) e Body Shape Questionnaire (BSQ). Dos 67 alunos entrevistados, 17,91% apresentaram algum nível de insatisfação, de acordo com o BSQ. De acordo com o EAT-26, participantes do sexo masculino (12,50%) e do sexo feminino (10,17%), entre os estudantes, apresentavam risco para transtornos alimentares, enquanto 87,50% do sexo masculino e 89,80% do sexo feminino não apresentaram comportamentos de risco. Em relação à satisfação com a imagem corporal, observou-se um percentual relevante de participantes insatisfeitos. Os resultados evidenciam que acadêmicos do curso de nutrição onde muitas vezes a beleza torna-se um portfólio exigido pela sociedade, podem desencadear transtornos alimentares e percepção deturpada de sua imagem corporal.

Palavras-chave: Comportamento alimentar. Imagem corporal. Estudantes.

¹Graduanda do curso de Nutrição pelo Centro Universitário Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza – UNIFAMETRO.

²Mestre, docente do curso de Nutrição do Centro Universitário Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza - UNIFAMETRO. Endereço eletrônico: camila.pereira@professor.unifametro.edu.br

ABSTRACT

Disorders related to the perception of body image have been increasingly related to the eating behavior of individuals, in view of multifactorial issues, which trigger inappropriate food choices, aiming only weight loss, to fit into standards established by society and strengthened by the media. These standards claim that the ideal is to obtain the slim body, ignoring all the individualities of each being, as biological, psychological, economic and social factors. Faced with this subject, the study aims to evaluate how participants perceive their body image and analyze the feeding behavior as a result of possible dissatisfaction in university of nutrition course in a university center of Fortaleza / Ce. This is a cross-sectional descriptive study with a quantitative approach, with data collection through 3 questionnaires, the Eating Attitudes Test-26 (EAT-26), the Figure Rating Scale (FRS) and the Body Shape Questionnaire (BSQ). Of the 67 students, 17.91% had some level of dissatisfaction, according to the BSQ. In agreement to the EAT-26, 12.5% male and 10.17% females participants were at risk for eating disorders, while 87.5% males and 89.8% females did not present risk behaviors. Regarding satisfaction with body image, a relevant percentage of dissatisfied participants was observed. The results show that academics, specifically in courses where beauty becomes a portfolio required by society, can trigger eating disorders and misrepresented body image.

Keywords: Feeding behavior. Body image. Students.

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO	07
2 METODOLOGIA.....	09
3. RESULTADOS.....	11
4. DISCUSSÃO.....	16
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	20
6. REFERENCIAS.....	21
7. ANEXOS	22
7.1 ANEXO A	22
7.2 ANEXO B	33

1 INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, o Brasil sofreu mudanças significativas nos padrões alimentares, algo que está estreitamente relacionado com o contexto de transição nutricional, o qual trouxe um aumento significativo na prevalência de sobrepeso e obesidade. Concomitante à esta mudança, pode-se acompanhar a crescente exigência nos padrões de beleza, sendo caracterizado como um corpo magro, o que acaba por desencadear confusões graves em seus comportamentos alimentares, afetando também pensamentos e emoções (NETO, 2015).

Alterações físicas e psicológicas, características na adolescência podem gerar o aparecimento de transtornos alimentares, especialmente anorexia nervosa e bulimia nervosa, pois falta a maturidade cognitiva para as mudanças fisiológicas. Vários fatores biológicos têm sido correlacionados às atitudes alimentares descontroladas, com até 50% dos alimentos desordenados, sendo definidos como transmitidos familiarmente. Ademais, os hormônios têm sido apontados como fatores à puberdade, a percepção corporal e as aflições corporais. Outros elementos, como éticos ou familiares, colaboram para o aparecimento desses comportamentos alimentares desordenados. (VERAS *et al.*, 2017).

A mídia exerce um papel importante na definição do que é atraente na sociedade, potencializando o ideal de beleza entre o sexo feminino, sendo inalcançável (POWELL *et al.*, 2018). Estima-se que entre 15 e 25% dos estudantes de graduação passam por algum transtorno psiquiátrico no decorrer da graduação, especialmente estudantes nas áreas ligadas à saúde. Em contrapartida, estudos epidemiológicos que dão ênfase nesses casos são escassos. Transtornos alimentares podem ainda estar interligados à depressão entre estudantes de graduação, com substancial aumento de risco de suicídio nesse público (NASCIMENTO *et al.*, 2020).

A imagem corporal é um conjunto multifatorial que engloba a autopercepção sobre o tamanho e a forma do corpo, aliado às sensações e experiências imediatas. A mídia, a família e o contexto social podem estar ligados à percepção da imagem corporal de forma direta ou indireta (MOEHLECKE *et al.*, 2020). A imposição de padrões de beleza e polarização pode levar à exclusão de sujeitos obesos ou em situação de sobrepeso, da instalação de sentimentos de desprezo e insatisfação com o próprio corpo, além do medo do ganho de peso (NASCIMENTO *et al.*, 2020).

Dessa forma, é de uma importância que seja falado sobre as desordens alimentares, que são definidas como comportamentos alimentares inadequados, como restringir alimentos, que posteriormente podem ocasionar em um quadro de compulsão. Esses casos ocorrem majoritariamente entre os jovens, especialmente em mulheres na faixa etária dos vinte anos e na adolescência (MARTINEZ *et al.*, 2019).

Logo, o interesse dos sistemas de saúde consiste no fato de que esses transtornos, muitas vezes, colocam em risco o bem estar e a saúde das pessoas que os sofrem, visto que são fortemente prevalentes na população de forma geral, afetando 6,4% dos indivíduos e em estudantes universitários, chegando a 20,4% (TAVOLACCI *et al.*, 2015). Da população com episódios alimentares descontrolados, 16% delas apresentam excessos no consumo alimentar, 20% forçam o vômito e 61% passam por restrição alimentar. Estudos mostram que pelo menos um terço de todas as mulheres do mundo já passaram por esses problemas em algum ciclo de sua vida (MARTINEZ *et al.*, 2019).

Portanto, este estudo se faz importante, pois tem como objetivo avaliar o comportamento alimentar e a percepção da imagem corporal podendo identificar possíveis riscos para o desenvolvimento de transtornos alimentares, ou ainda, contribuir para o diagnóstico precoce, em casos de existência já estabelecida de transtornos de imagem corporal ou de comportamento alimentar, bem como seu estado nutricional.

2 METODOLOGIA

O presente estudo é do tipo transversal, descritivo e de abordagem quantitativa, que se caracteriza por tudo que possa ser avaliado em números e classificados utilizando métodos estatísticos (DALFOVO; LANA; SILVEIRA, 2008).

A pesquisa foi desenvolvida em um Centro Universitário de natureza privada, localizado em Fortaleza – CE, com os estudantes matriculados no curso de nutrição. Os dados foram coletados durante o mês de outubro de 2020, nos turnos manhã, tarde e noite.

A população do estudo foi composta por estudantes com idade entre 18 e 59 anos, de ambos os sexos, devidamente matriculados no curso de nutrição. O curso conta com 382 alunos matriculados, entretanto, devido à pandemia de COVID-19, a amostra ideal não foi obtida, tendo em vista que os alunos participantes da pesquisa foram apenas os alunos que estavam frequentando as aulas práticas, estágios ou projetos de extensão.

Foram considerados como critérios de inclusão: ser estudante de nutrição regularmente matriculado na instituição de ensino superior privada, de ambos os sexos e alunos que estavam presentes nas aulas práticas.

Não participaram da coleta de dados da pesquisa gestantes ou qualquer indivíduo que tivesse transtorno psiquiátrico e/ou que faça uso de algum medicamento para tratamento dessas patologias.

O projeto deste estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza, sob número 3287.987. O planejamento metodológico dessa pesquisa, foi realizado de acordo com as normas fundamentais, éticas e científicas, de modo a intensificar a dignidade dos entrevistados. Anteriormente a realização da pesquisa, os participantes foram comunicados sobre o intuito do projeto e foi esclarecido dúvidas, permitindo, dessa forma, a possibilidade de recusa ou desistência do entrevistado em participar da pesquisa. Os mesmos foram assegurados quanto aos dados individuais e que estes seriam de cunho confidencial, preservando assim, o anonimato dos entrevistados. A pesquisa só pôde ser iniciada após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Após a seleção dos estudantes de acordo com os critérios de inclusão, e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, foram aplicados três questionários. O primeiro foi o questionário Eating Attitudes Test-26 (EAT-26) (ANEXO A), desenvolvido por Garner e Garfinkel (1979), respondido em uma escala Likert de pontos, que varia de 0 a 3 (sempre = 3; muitas vezes = 2; às vezes = 1; poucas vezes, quase nunca e nunca = 0). A única questão que apresenta pontuação em ordem reversa é

a 25. Escore superior ou igual a 21 pontos salienta possíveis comportamentos de risco para o transtorno alimentar (EAT-26 positivo) (NUNES *et al.*, 1994).

O segundo questionário aplicado para verificação da imagem corporal foi o proposto por Stunkard *et al.* (1983), Figure Rating Scale (FRS), adaptado para o português por Scagliusi *et al.* (2006). Trata-se de uma escala com um conjunto de silhuetas na qual o indivíduo escolhe a imagem que melhor representa sua aparência física atual e qual gostaria de ter. Foi calculada como a diferença entre o número da figura escolhida como atual e o número da figura escolhida como ideal. Quanto mais próximo de zero for o resultado, menor a insatisfação. Quanto maior a demonstração de desejo em possuir um corpo menor que o atual e, assim, vice-versa (ALMEIDA *et al.*, 2005).

O terceiro questionário abordou imagem corporal (BSQ), em sua versão no português (CORDÁS; CASTILHO, 1994). Trata-se de um questionário contendo 34 perguntas com relação à como o entrevistado sente-se à respeito de sua aparência nas últimas 4 semanas, de acordo com o somatório de pontos do questionário: nenhuma insatisfação – menor ou igual a 80; insatisfação leve – entre 81 a 110; insatisfação moderada – entre 111 e 140; insatisfação grave – maior que 140.

Os dados da pesquisa foram estruturados por meio de tabelas e gráficos, elaborados em planilhas eletrônicas do Excel, um software da Microsoft. Inicialmente foi realizada uma análise descritiva das variáveis, sendo as numéricas descritas em médias, percentuais e desvio padrão.

3 RESULTADOS

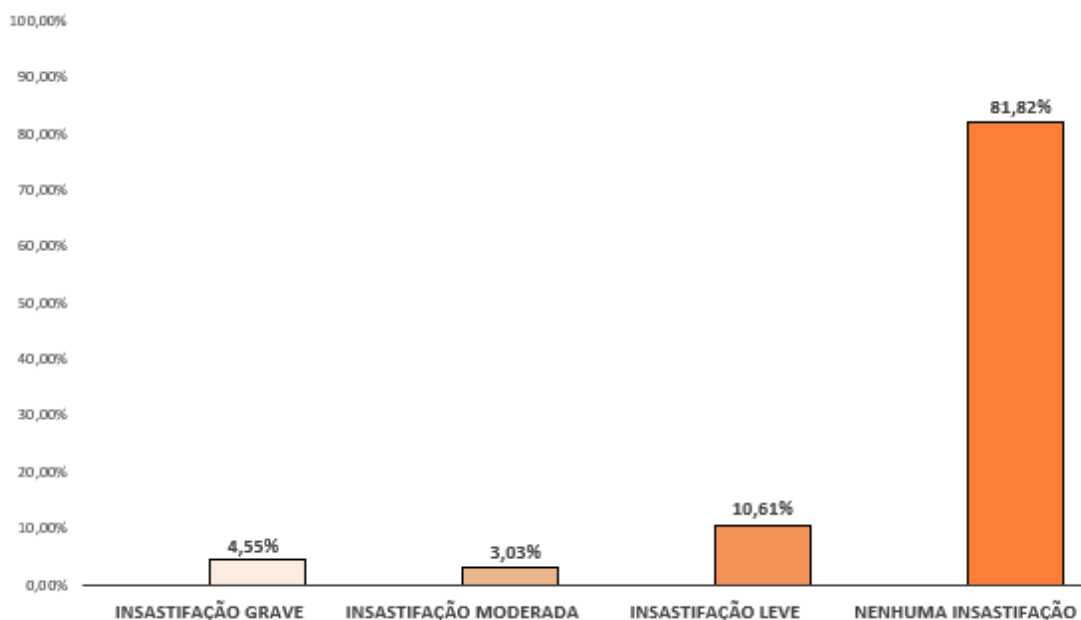
O presente estudo avaliou 67 alunos do curso de Nutrição de uma instituição privada de Fortaleza. Foi observado que a maioria dos estudantes são do sexo feminino (88,05 %; n= 59).

Foi verificada a distribuição da amostra de acordo com a faixa etária, em que 53% (n=36) dos entrevistados possuem idade entre 18 e 21 anos de idade. Idades entre 28 e 30, além de maiores de 30, obtiveram o menor percentual, 7,4% (n=5), respectivamente.

De acordo com a pontuação do BSQ foi comparada com as variáveis idade e sexo, a fim de relacionar esses dados entre eles e as diversas variações de autopercepção da imagem corporal. Na faixa etária menor que 20 anos, encontrou-se um percentual de 85,7% (n = 12) nos parâmetros normais, 7% (n=1) considerado insatisfação leve e 7% (n=1) insatisfação grave. Na faixa etária de 20 a 40 anos, obteve-se valor de 80,7% (n = 52) nos parâmetros normais, 11,5% (n=6) em insatisfação leve, 3,8% (n=2), considerando insatisfação moderada e grave. Nos estudantes com mais de 40 anos, verificou-se o percentual de 100% (n =1) com parâmetros normais de acordo com a pontuação do BSQ.

Ao se relacionar o sexo com o grau de insatisfação, foi observado que no sexo feminino obteve-se 68% (n=46) com parâmetros normais e apenas 7,4% (n=5) insatisfação leve. No sexo masculino, observou-se 12% (n=8) com parâmetros normais, mostrando que as estudantes do sexo feminino se encontravam mais insatisfeitas com a imagem corporal.

Figura 2. Distribuição percentual dos estudantes de nutrição da instituição analisada segundo satisfação com a imagem corporal. Fortaleza- CE, 2020.

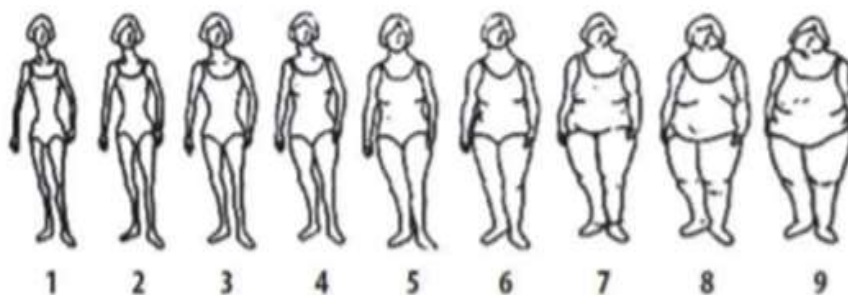


Fonte: Os autores (2020)

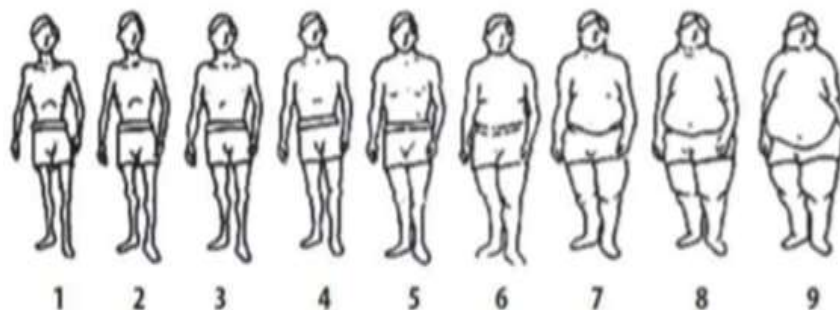
Além do somatório de pontos dos questionários EAT-26, analisou-se também através da Escala de Figuras de Stunkard (FRS), a predominância de respostas que representam a imagem do estudante atualmente (EU) (Tabela 1) e a prevalência de respostas que representam a imagem que o estudante queria estar (IDEAL) (Tabela 2).

É possível observar, através da Tabela 1, que a maior parte dos estudantes do sexo feminino, 30,5% (n=18), escolheram a silhueta 2 como a que melhor representa sua imagem atual e que 37,5% (n=3) do sexo masculino escolheram a silhueta 4.

Tabela 1 – Frequência de respostas que representam a imagem do estudante atualmente (EU). Fortaleza – CE, 2020.



Escala	1	2	3	4	5	6	7	8	9
Feminina	1	2	3	4	5	6	7	8	9
N	2	18	15	11	11	2	0	0	0
%	3,3%	30,5%	25,4%	18,6%	18,6%	3,3%	0%	0%	0%



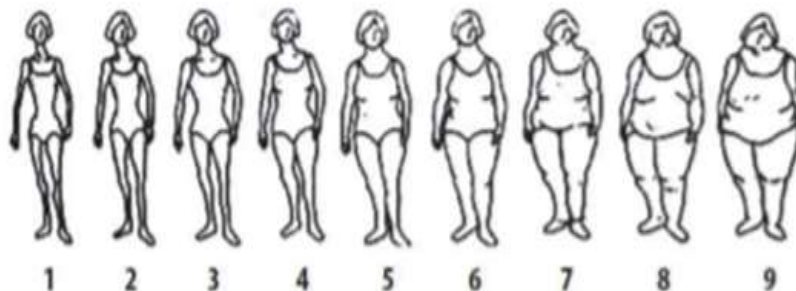
Escala	1	2	3	4	5	6	7	8	9
Masculina	1	2	3	4	5	6	7	8	9
N	0	1	0	3	2	2	0	0	0

%	0%	12,5%	0%	37,5%	25%	25%	0%	0%	0%
---	----	-------	----	-------	-----	-----	----	----	----

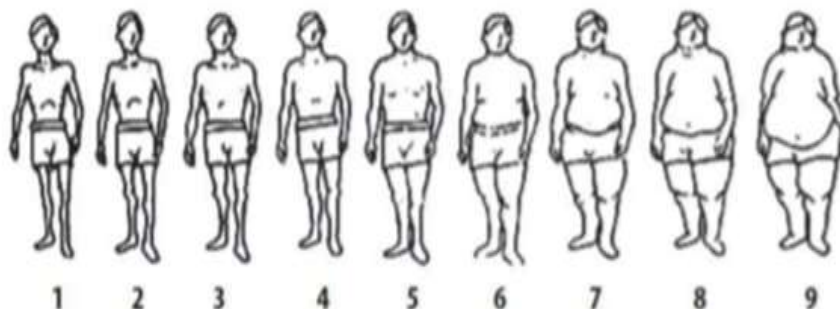
Fonte: Os autores (2020)

A Tabela 2 apresenta a prevalência de respostas que representam a imagem que o estudante queria estar (IDEAL). Quando analisada a silhueta entre os estudantes do sexo feminino, notou-se que 54,2% (n=32) da silhueta mais desejada foi a 3, e 37,5% (n=3) do sexo masculino escolheram a silhueta 5.

Tabela 2 - Frequência de respostas que representam a imagem que o estudante queria estar (IDEAL). Fortaleza – CE, 2020.



Escala									
Feminina	1	2	3	4	5	6	7	8	9
N	0	8	32	15	3	0	0	0	0
%	0%	13,5%	54,2%	25,4%	5%	0%	0%	0%	0%



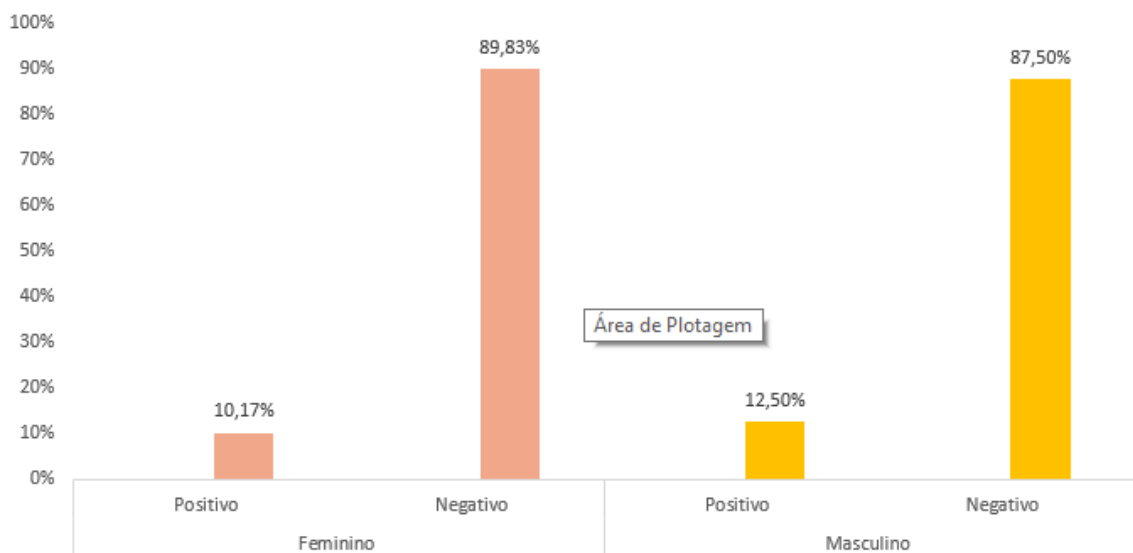
Escala									
Masculina	1	2	3	4	5	6	7	8	9
N	0	0	2	2	3	1	0	0	0

%	0%	0%	25%	25%	37,5%	12,5%	0%	0%	0%
---	----	----	-----	-----	-------	-------	----	----	----

Fonte: Os autores (2020)

A partir do EAT-26, demonstrado na Figura 3, verificou-se que de todos os participantes, 12,5% do sexo masculino e 10,17% do sexo feminino, entre os estudantes, apresentaram risco para transtornos alimentares, enquanto 87,5% do sexo masculino e 89,8% do sexo feminino não apresentaram comportamentos de risco.

Figura 1. Distribuição da análise do Teste de Atitudes Alimentares (EAT-26) dos estudantes de Nutrição de um centro Universitário de Fortaleza-CE, 2020.



Fonte: Os autores (2020).

4 DISCUSSÃO

Em detrimento da pandemia, muitos alunos que estariam em aulas teóricas, não puderam estar presentes, visto que estes estavam seguindo as normas de distanciamento social proposta pelo Governo do Estado. Portanto, existiu dificuldade em atingir de forma integral o público que inicialmente foi planejado, pois a pesquisa foi realizada apenas com os estudantes que estavam participando das aulas práticas.

O presente estudo teve como principal finalidade identificar o grau de insatisfação e o comportamento alimentar em estudantes do curso de Nutrição, de ambos os sexos, os quais estão imersos em um contexto em que há pressão social para a manutenção de hábitos saudáveis e aparência corporal dentro dos padrões propostos pela sociedade. Desta forma, sendo um grupo de risco para desenvolvimento de Transtornos Alimentares (TAs) (BOST *et al.*, 2008).

Em um estudo realizado com 71.740 estudantes entre 12 e 17 anos, com ambos os sexos, foi apontado que aproximadamente 66% associaram corretamente seu índice de massa corporal com o peso autopercebido, sendo a concordância maior entre jovens e adolescentes de baixa renda. Entre o sexo masculino e adolescentes mais velhos foram associados à superestimação do peso. A prevalência de insatisfação com o peso corporal foi 45%, maior entre meninas e adolescentes mais velhos, aqueles abaixo do peso ou com sobrepeso/obesidade. A ligação com o sexo é algo bem fundamentado na literatura, visto que é observado que as mulheres são mais pressionadas culturalmente a compactuarem com os padrões propostos pela sociedade (MOEHLECKE *et al.*, 2020).

Pode-se observar grande semelhança com o presente estudo, quando comparado com o de Moehlecke (2020), visto que foi também observado maior grau de insatisfação no sexo feminino, especialmente em mulheres mais velhas.

Em algumas pesquisas que estudaram os hábitos alimentares em universitários, foi observado, de forma avassaladora, baixa ingestão de alimentos saudáveis, como frutas e vegetais e com elevado consumo de alimentos doces e gordurosos (VIEIRA, 2002).

O estudante de nutrição possui seu comportamento alimentar influenciado pelo meio em que está inserido, visto que, possuem conhecimentos quantitativos e qualitativos a respeito das propriedades dos alimentos. No entanto, isso não é suficiente para evitar desequilíbrios no estado nutricional ou atitudes alimentares desordenadas inadequadas (AQUINO *et al.*, 2015).

De acordo com Feitosa *et al.* (2010), existe uma grande prevalência de mulheres na área da saúde, principalmente, no curso de Nutrição. Essa afirmação pode ser explicada pelo fato de que as mulheres apresentam maior cuidado pela saúde quando comparadas aos homens, que por sua vez, predominam em áreas como engenharias e ciências exatas. Essa asserção pode ser notada no presente estudo, visto que 88% dos estudantes que participaram da pesquisa são do sexo feminino.

Tal configuração pode ser explicada por se considerar que o convívio social tenha grande impacto no que diz respeito à percepção do padrão de beleza, e que, estar em grupos de atletas, bailarinas, modelos, estudantes de nutrição e nutricionistas, reforce o pensamento de que é necessário um corpo esbelto, propiciando desenvolvimento de TAs (MOREIRA *et al.*, 2017).

Em um estudo comparativo entre estudantes de uma instituição do ensino superior em Montes Claros -MG, composto por 184 estudantes matriculados no curso de nutrição (grupo estudo) e 89 do curso de administração (estudo controle), foi registrado evidências de comportamento alimentar de risco para anorexia nervosa, entre 25% (n=24) do grupo estudo e entre 14,6% (n=13) do controle. Identificaram-se evidências de compulsão alimentar entre 4,2 (n=4) do grupo estudo e entre 2,2% (n=2) do controle. No que diz respeito à imagem corporal, foi constatado que 76,1% (n=73) do grupo estudo e 67,5% (n=60) demonstraram insatisfação. Nesse estudo, foi também observado que grande parte dos estudantes que participaram da pesquisa, é composto pelo sexo feminino, sendo 95,8% no grupo estudo e 57,3 no grupo controle (MOREIRA *et al.*, 2017).

Presume-se que o alto índice de comportamento alimentar de risco para AN entre estudantes de nutrição, se dá pelo maior nível de conhecimento no que se refere a alimentação e pela crítica pessoal e/ou externa quanto à necessidade de manutenção de uma imagem corporal que compactue com os atuais padrões de beleza (MOREIRA *et al.*, 2017).

No Brasil, o comportamento de risco para o aparecimento de transtornos alimentares é frequente em estudantes de nível superior. Tal afirmativa pode indicar uma relação inadequada com o alimento e com o corpo, acometendo consequências físicas e psiquiátricas (ALVARENGA *et al.*, 2004). Pode-se observar também a partir dos resultados do estudo de Paixão e Lopes (2014), que o número de universitários que almejam o corpo considerado ideal pela sociedade, é potencialmente elevado.

Em um estudo transversal, realizado por Lopes *et al.* (2017), com estudantes do sexo feminino, do curso de Graduação em Nutrição da Universidade Federal do Piauí (UFPI), no qual foram distribuídos dois grupos, de acordo com o período em que estavam cursando, por ingressantes e concludentes, foi possível observar que a insatisfação com a imagem corporal foi prevalente nos diferentes grupos, o que se assemelha com o presente estudo, visto que a grande maioria das mulheres também apresentaram insatisfação com a imagem corporal, de acordo com a Escala de Silhuetas de Stunkard.

Alguns estudos mostram que inadequações nutricionais são consideradas comuns entre estudantes universitárias, visto que seus hábitos alimentares são potencialmente influenciados por questões como o ingresso na faculdade, falta de tempo para realizar refeições equilibradas, devido às atividades acadêmicas, substituindo assim, as refeições completas por *fast foods* e o estabelecimento de novos comportamentos aliado a novos meios sociais, influenciando, dessa maneira, o excesso de peso e a distorção da imagem corporal (CASTRO *et al.*, 2015).

Magalhães (2011), ao observar a satisfação com a imagem corporal em acadêmicos de nutrição, analisou que 80% e 78% de insatisfação entre os ingressantes e concludentes, respectivamente. Salienta-se que, independente da condição de ingressante ou concludente, foi observado determinado grau de insatisfação. Esses dados são preocupantes, visto que elas serão futuras nutricionistas que também deverão atentar para a detecção e o manejo de comportamentos alimentares de riscos em seus futuros pacientes.

Entretanto, é possível que o conhecimento adquirido durante o curso possa ter influenciado de maneira positiva na percepção mais adequada da imagem corporal,

visto que, os estudos mostram que o conhecimento em nutrição pode ser um definitivo na subjetividade da imagem corporal (GARCIA *et al.*, 2010).

Silva *et al.* (2012), ao estudarem a percepção corporal em acadêmicas de nutrição, mostraram que 63,4% não tinham distorção, 22,9% apresentaram distorção leve, 8,0% distorção moderada, e somente 5,7% apresentaram distorção grave da imagem corporal. Bosi *et al.* (2006), ao verificarem o grau de distorção da imagem corporal, também constataram que a maioria não tinha distorção (59,6%).

Nilson *et al.* (2015), ao estudarem a imagem corporal em estudantes universitários, mostraram percepção normal em 62,5%, distorção leve em 20,8% e moderada em 16,7% sendo estes percentuais menores pelo fato de que, a maioria dos universitários serem homens, que, de acordo com a literatura, tem menos prevalência de insatisfação corporal quando equiparada às mulheres.

A análise de relação entre a percepção da imagem corporal demonstrou que, dos 67 acadêmicos entre os estudantes do sexo feminino, notou-se que 61% (n= 41) encontram-se insatisfeitos e 39% (n= 26) encontram-se satisfeitos com a imagem corporal.

Mesmo sendo bem aceita a aplicação do método de silhuetas, estudos mostram que a avaliação da percepção de imagem por este método pode ser uma estratégia limitante, pelo fato de ser utilizado uma figura bidimensional em preto e branco, que pode dificultar uma identificação mais eficaz da percepção da imagem corporal (DARONCO, *et al.*, 2009). Sobretudo, a escolha da Escala de Silhuetas de Stunkard justifica-se pela sua utilização em diversos estudos e por já ter sido validada no Brasil.

Apesar do predomínio de indivíduos do sexo feminino, tentou-se controlar tal viés de seleção, no entanto, cursos nas áreas de ciências de saúde tem maior probabilidade de registrar maior contingente feminino.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo foi percebido que os estudantes não apresentaram comportamento de risco para o desenvolvimento de distúrbios alimentares de acordo com os parâmetros utilizados no EAT -26, entretanto, sabe-se que a causa de transtornos alimentares é uma questão multifatorial, não podendo ser levado em consideração apenas um fator isolado.

Os estudantes de nutrição participantes da pesquisa não demonstraram nenhuma insatisfação com relação à sua aparência nas últimas 4 semanas, de acordo com o questionário BSQ.

Os participantes, em sua maioria, demonstraram insatisfação, relacionando à sua silhueta, como uma silhueta fora do ideal, segundo a escala de silhuetas. **Obs: Dá para resumir em um parágrafo só os resultados principais.**

Contudo, destaca-se a importância em se realizar mais pesquisas que correlacionam os riscos de desenvolvimento de transtornos alimentares e insatisfação com a imagem corporal em estudantes de nutrição, com objetivo de traçar estratégias de intervenção nutricional para este público.

REFERÊNCIAS

ALVARENGA, M.S.; SCAGLIUSI, F.B.; PHILIPPI, S.T. Comportamento de risco para transtorno alimentar em universitárias brasileiras. **Revista Psiquiatria Clínica.** v. 38. n. 1. 2011.

AQUINO, J.K.; PATRÍCIA, P.; REIS, V.M. Hábito e consumo alimentar de estudantes do curso de nutrição das faculdades de Montes Claros- Minas Gerais. **Revista Multitexto.** v.3. n 1. 2015.

BERGUNDE, L. *et al.* O escudo da autocompaixão: um amortecedor contra o risco de desordem alimentar decorrente do perfeccionismo da aparência física. **Kristin Vickers, editora.** 2020.

BOSI, M.L.M. *et al.* Autopercepção da imagem corporal entre estudantes de nutrição no Rio de Janeiro. **Jornal brasileiro de Psiquiatria.** v.55, n.2, p.108-113. 2006.

CASTRO, J.S.; MIRANDA, A.S.; SANTANA, R.F. Percepção de imagem corporal e consumo de fibras em acadêmicas de odontologia de instituição de ensino superior no sudeste da Bahia. **Revista Eletrônica da Fainor.** v.8, n.1, p.71-82. 2015.

CENCI, M.; PERES, K.G.; VASCONCELOS, F.A.G. Prevalência de comportamento bulímico e fatores associados em universitárias. **Revista Psiquiatria Clínica.** v.6, n.1, p.1-13. 2009.

DURIEZ, P. *et al.* Uma perspectiva metabólica sobre anormalidades de recompensa na anorexia nervosa. **Tendências em Endocrinologia e Metabolismo.** Dezembro, 2019.

GARCIA, C.A.; CASTRO, T.G.; SOARES, R.M. Comportamento alimentar e imagem corporal entre estudantes de nutrição de uma universidade pública de Porto Alegre. **Revista HCPA.** v. 30. n. 3. p. 219-224. 2010.

GOLÇALVES, T.D. *et al.* Comportamento anoréxico e percepção corporal em universitários. **Jornal brasileiro de Psiquiatria.** v.57, n.3, p.166-170. 2008.

LOPES, M.A.M. *et al.* Percepção da imagem corporal e estado nutricional em acadêmicas de nutrição em uma universidade pública. **Demetra: alimentação, nutrição e saúde.** 2017.

- MARTINEZ, P. A. *et al.* Mídias sociais, ideal magro, insatisfação corporal e atitudes alimentares desordenadas: uma análise exploratória. **Basileia, Suíça: International Journal of Environmental Research.** 2019.
- MOEHLECKE, M. *et al.* Autoimagem corporal, insatisfação com o peso corporal e estado nutricional de adolescentes brasileiros: um estudo nacional. **Jornal de Pediatria.** v.96, n.1, p.76-83. 2020.
- MOREIRA, D.E. *et al.* Transtornos alimentares, percepção da imagem corporal, e estado nutricional: um estudo comparativo entre estudantes de nutrição e de administração. **RASBRAN.** 2017.
- NASCIMENTO, V.S. *et al.* Associação entre transtornos alimentares, suicídios e sintomas depressivos em estudantes de graduação em saúde. **São Paulo: Einstein_ jornal.** 2020.
- NETO, A. C. B. *et al.* Escores de peso corporal e consumo alimentar em adolescentes do nordeste do Brasil. Recife, Brasil: **Revista Paul Pediatria.** v.33, n.3, p.318-325. 2015.
- OLIVEIRA, J.; CORDÁS, A. O corpo pergunta e a mente julga: ânsias de comida em distúrbios alimentares. **Encephale.** 2020.
- PLICHTA, M., ZICHOWICZ, M. Comportamentos alimentares, atitudes em relação a saúde e a alimentação e sintomas de ortorexia nervosa entre estudantes. **Apetite, junho.** 2019.
- POWELL, E.; WANG-HALL, J.; BANNISTER, J.A.; COLERA E.; LOPEZ, F.G. Segurança de anexos e comparações sociais como preditores de preocupações com a imagem corporal dos usuários do Pinterest. Comput. Cantarolar. **Behav.** 2018.
- SILVA, J.D. *et al.* Influência do estado nutricional no risco para transtornos alimentares em estudantes de nutrição. **Ciencia Saúde Coletiva.** v.17 n.12. 2012.
- SHAREEF, M.A. *et al.* A interação entre desempenho acadêmico e qualidade de vida em estudantes pré-clínicos. **BMC Med Educ.** 2015.
- TAYOLACCI, M. *et al.* Distúrbios alimentares e riscos à saúde associados entre estudantes universitários. **Jornal de Educação Nutricional e Comportamento.** 2015.
- VERAS, J.L. *et al.* Risco de suicídio em adolescentes com sintomas de distúrbios alimentares e depressão. **Journal Deprimir Ansiedade.** 2017.
- VIEIRA, C.M; SABADIN, E; OLIVEIRA, M.R.M. Avaliação das praticas alimentares e do estado nutricional de universitárias do primeiro ano de nutrição. **Revista Simbio Logias,** v.1, n.1, p.87-98, 2002.
- WARREN, J.M. *et al.* Uma revisão estruturada da alimentação plena, alimentação consciente e alimentação intuitiva na mudança de comportamentos alimentares: eficácia

e mecanismos potenciais associados. Reino Unido: **Nutrition Research Reviews**. 2017.

ANEXO A

Teste de Atitudes Alimentares (EAT-26)

QUESTÕES	SEMPRE	MUITAS VEZES	ÀS VEZES	POUCAS VEZES	QUASE NUNCA	NUNCA
1-Fico apavorado (a) com a ideia de estar engordando.						
2-Evito comer quando estou com fome.						
3-Sinto-me preocupado (a) com os alimentos.						
4-Continuar a comer em exagero faz com que eu sinta que não sou capaz de parar.						
5-Corto os meus alimentos em pequenos pedaços.						
6-Presto atenção à quantidade de calorias dos alimentos que eu como.						
7-Evito, particularmente, os alimentos ricos em carboidratos (Ex. pão, arroz, batatas, etc.).						
8-Sinto que outros gostariam que eu comesse mais.						
9-Vomito depois de comer.						
10-Sinto-me extremamente culpado (a) depois de comer.						
11-Preocupo-me com o desejo de ser mais magro (a).						
12-Penso em queimar calorias a mais quando me exercito.						

13-As pessoas me acham muito magro (a).						
14-Preocupo-me com a ideia de haver gordura em meu corpo.						
15-Demoro mais tempo para fazer minhas refeições do que as outras pessoas.						
16-Evito comer alimentos que contenham açúcar.						
17-Costumo comer alimentos dietéticos.						
18-Sinto que os alimentos controlam minha vida.						
19-Demonstro auto-controle diante dos alimentos.						
20-Sinto que os outros me pressionam para comer.						
21-Passo muito tempo pensando em comer.						
22-Sinto desconforto após comer doce.						
23-Faço regime para emagrecer.						
24-Gosto de sentir meu estômago vazio.						
25-Gosto de experimentar novos alimentos ricos em calorias.						
26-Sinto vontade de vomitar após as refeições.						

Fonte: NUNES et al. (1994)

Escala de Figuras de Stunkard (FRS)

Autores: Stunkard, Sorensen e Schulsinger (1983).

Adaptação para o português: Scagliuse et al. (2006).

Nome: _____

Sexo: feminino () masculino ()

Observe as figuras abaixo:

A linha de cima de você for do sexo feminino.

E a linha de baixo se você for do sexo masculino.

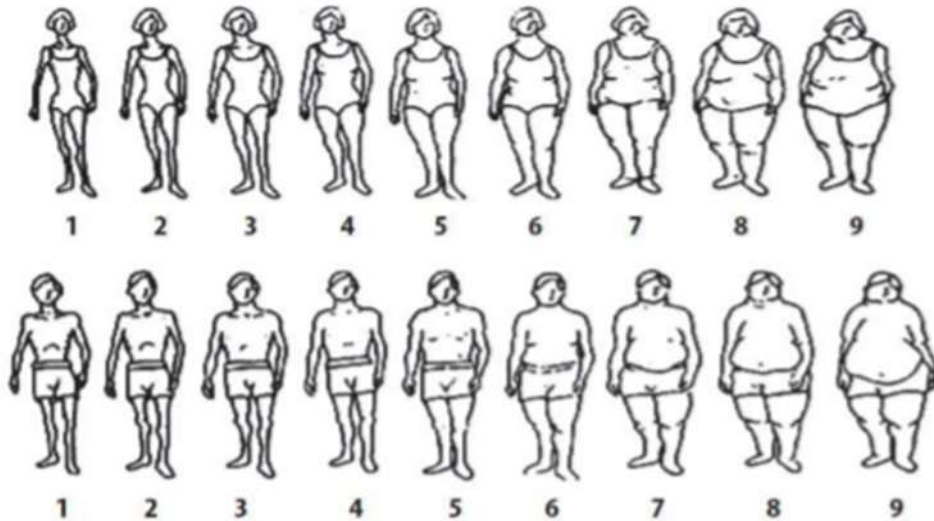


Fig. 1 Conjunto de silhuetas propostas por Stunkard et al.

Escreva a palavra **EU** embaixo daquela que melhor representa você atualmente.
Escreva a palavra **IDEAL** embaixo daquela que você gostaria de ser.

Fonte: SCAGLIUSE et al. (2006).

QUESTIONÁRIO SOBRE A IMAGEM CORPORAL (BSQ)

Nome: _____

Sexo: _____

Idade: _____

Como você se sente em relação à sua aparência nas últimas quatro semanas. Por favor, leia cada uma das questões e assinale a mais apropriada usando a legenda abaixo:

- | | |
|--------------|-------------------------|
| 1. Nunca | 4. Frequentemente |
| 2. Raramente | 5. Muito frequentemente |
| 3. Às vezes | 6. Sempre |

Nas últimas quatro semanas:

- | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 1. Sentir-se entediada(o) faz você se preocupar com sua forma física? | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 |
| 2. Você tem estado tão preocupada(o) com sua forma física a ponto de sentir que deveria fazer dieta? | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 |
| 3. Você acha que suas coxas, quadril ou nádegas são grande demais para o restante de seu corpo? | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 |
| 4. Você tem sentido medo de ficar gorda(o) (ou mais gorda(o))? | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 |
| 5. Você se preocupa com o fato de seu corpo não ser suficientemente firme? | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 |
| 6. Sentir-se satisfeita(o) (por exemplo após ingerir uma grande refeição) faz você se sentir gorda(o)? | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 |
| 7. Você já se sentiu tão mal a respeito do seu corpo que chegou a chorar? | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 |
| 8. Você já evitou correr pelo fato de que seu corpo poderia balançar? | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 |
| 9. Estar com mulheres (homens) magras(os) faz você se sentir preocupada em relação ao seu físico? | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 |
| 10. Você já se preocupou com o fato de suas coxas poderem espalhar-se quando se senta? | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 |
| 11. Você já se sentiu gorda(o), mesmo comendo uma quantidade menor de comida? | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 |
| 12. Você tem reparado no físico de outras mulheres (ou outros homens) e, ao se comparar, sente-se em desvantagem? | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 |

13. Pensar no seu físico interfere em sua capacidade de se concentrar em outras atividades (como por exemplo, enquanto assiste à televisão, lê ou conversa)?	1	2	3	4	5	6
14. Estar nua, por exemplo, durante o banho, faz você se sentir gorda(o)?	1	2	3	4	5	6
15. Você tem evitado usar roupas que a(o) fazem notar as formas do seu corpo?	1	2	3	4	5	6
16. Você se imagina cortando fora porções de seu corpo?	1	2	3	4	5	6
17. Comer doce, bolos ou outros alimentos ricos em calorias faz você se sentir gorda(o)?	1	2	3	4	5	6
18. Você deixou de participar de eventos sociais (como, por exemplo, festas) por sentir-se mal em relação ao seu físico?	1	2	3	4	5	6
19. Você se sente excessivamente grande e arredondada(o)?	1	2	3	4	5	6
20. Você já teve vergonha do seu corpo?	1	2	3	4	5	6
21. A preocupação diante do seu físico leva-lhe a fazer dieta?	1	2	3	4	5	6
22. Você se sente mais contente em relação ao seu físico quando de estômago vazio (por exemplo, pela manhã)?	1	2	3	4	5	6
23. Você acha que seu físico atual decorre de uma falta de autocontrole?	1	2	3	4	5	6
24. Você se preocupa que outras pessoas possam estar vendo dobras na sua cintura ou na barriga?	1	2	3	4	5	6
25. Você acha injusto que as outras mulheres (ou outros homens) sejam mais magras(os) que você?	1	2	3	4	5	6
26. Você já vomitou para se sentir mais magra(o)?	1	2	3	4	5	6
27. Quando acompanhada(o), você fica preocupada em estar ocupando muito espaço (por exemplo, sentado num sofá ou no banco de um ônibus)?	1	2	3	4	5	6
28. Você se preocupa com o fato de estarem surgindo dobrinhas em seu corpo?	1	2	3	4	5	6
29. Ver seu reflexo (por exemplo, num espelho ou na vitrine de uma loja) faz você se sentir mal em relação ao seu físico?	1	2	3	4	5	6
30. Você belisca áreas de seu corpo para ver o quanto há de gordura?	1	2	3	4	5	6
31. Você evita situações nas quais as pessoas possam ver seu corpo (por exemplo, vestiários ou banhos de piscina)?	1	2	3	4	5	6

- | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 32. Você toma laxantes para se sentir magra(o)? | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 |
| 33. Você fica particularmente consciente do seu físico quando em companhia de outras pessoas? | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 |
| 34. A preocupação com seu físico faz-lhe sentir que deveria fazer exercícios? | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 |

TOTAL:

(Cooper et al.: *International Journal of Eating Disorders*, 6:485-494, 1987).



FACULDADE
METROPOLITANA DA GRANDE
FORTALEZA - FAMETRO



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: COMPORTAMENTO ALIMENTAR, QUALIDADE DO SONO E AUTOPERCEPÇÃO DA IMAGEM CORPORAL DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS DOS CURSOS DA ÁREA DE SAÚDE

Pesquisador: Camila Pinheiro Pereira

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 10294819.0.0000.5818

Instituição Proponente: EMPREENDIMENTO EDUCACIONAL MARACANAU LTDA.

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 3.287.987

Apresentação do Projeto:

Trata-se de projeto de pesquisa de trabalho de conclusão de curso de alunas de graduação em nutrição. O referido estudo pretende avaliar qual a relação entre o comportamento alimentar, a qualidade do sono e a auto percepção corporal dos universitários dos cursos de saúde de uma faculdade privada. De acordo com as autoras uma maior prevalência de transtornos alimentares pode ser observada em acadêmicos de cursos universitários, nos quais a aparência física é importante, principalmente, nos cursos de saúde que envolvem padrão de beleza e pressão com o próprio corpo e aparência de saúde adequada. Supõe-se que pessoas já preocupadas com o seu peso e imagem corporal podem optar por essas áreas por já terem um interesse pessoal pelo tema. As autoras também afirmam que o aumento pela busca do "corpo perfeito", entre essa população é o que torna relevante avaliar a relação da auto percepção da imagem corporal com o comportamento alimentar de acadêmicos da área de saúde.

Objetivo da Pesquisa:

Os pesquisadores definiram os seguintes objetivos: Objetivo geral: avaliar o comportamento alimentar, a qualidade do sono e a auto percepção da imagem corporal de estudantes universitários dos cursos da área de saúde em uma instituição privada de ensino de Fortaleza- CE. E como objetivos específicos: investigar a auto percepção da imagem corporal e comportamento alimentar dos universitários da área de saúde; Diagnosticar o estado nutricional dos estudantes

Endereço: R. Conselheiro Estelita, 500

Bairro: Centro

CEP: 80.010-260

UF: CE

Município: FORTALEZA

Telefone: (85)3206-6417

Fax: (85)3206-6417

E-mail: cep@unifametro.edu.br

Continuação do Parecer: 3.287.987

universitários da área da saúde; investigar a qualidade do sono de estudantes universitários da área de saúde; verificar a distorção de imagem corporal de estudantes universitários da área de saúde.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

As autoras apresentam os riscos da pesquisa, bem como descrevem detalhadamente as ações a serem realizadas para minimizar os riscos, conforme segue: os riscos nesta pesquisa são mínimos na aferição das medidas antropométricas, podendo gerar desconforto ao solicitar que o participante suba na balança ou que os mesmos fiquem em posição ereta sob a balança para mensuração da altura. Para reduzir esses riscos, serão tomadas as seguintes estratégias: para que o participante não se sinta constrangido na aferição de peso e altura, a avaliação antropométrica será realizada em uma sala fechada e individualizada, pelos pesquisadores treinados. A aplicação dos questionários de fatores de risco para desenvolvimento de transtornos alimentares e percepção da autoimagem corporal também poderão acarretar riscos de constrangimento e certo desconforto aos participantes da pesquisa por conta da intimidação ao respondê-los, pois os mesmos avaliarão riscos do desenvolvimento de transtornos alimentares e/ou distorção da autoimagem. Todavia, trata-se uma pesquisa não invasiva e com procedimentos simples, onde a mensuração antropométrica e aplicação dos questionários serão realizados em uma sala fechada e de forma individualizada, pelos pesquisadores treinados, visando reduzir tais riscos.

Da mesma forma a pesquisa apresenta os benefícios de forma adequada, como segue: contribuições atuais ou potenciais da pesquisa para o ser humano, comunidade e sociedade na qual o mesmo está inserido, possibilitando a promoção de qualidade de vida.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A pesquisa está metodologicamente delimitada em conformidade com os objetivos definidos, sendo dessa forma considerada executável e viável dentro do cronograma proposto pelas pesquisadoras.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Folha de Rosto - ok

Cronograma - ok

Orçamento - ok

TCLE - ok

Endereço: R. Conselheiro Estelita, 500	CEP: 60.010-260
Bairro: Centro	
UF: CE	Município: FORTALEZA
Telefone: (85)3206-6417	Fax: (85)3206-6417
	E-mail: cep@unifametro.edu.br

Continuação do Parecer: 3.267.987

Todos os documentos apresentados estão em conformidade com a Resolução CEP/CONEP 466/2012.

Recomendações:

Sem recomendações.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

A pesquisa atende a todos os preceitos éticos exigidos pela Resolução CEP/CONEP 466/2012, motivo pelo qual o CEP/Unifametro é favorável a sua aprovação.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1275997.pdf	21/03/2019 20:07:22		Aceito
Orçamento	Orçamento_.docx	21/03/2019 20:06:45	Camila Pinheiro Pereira	Aceito
Cronograma	Cronograma.docx	21/03/2019 20:02:54	Camila Pinheiro Pereira	Aceito
Outros	Cartadeanuencia_assinada.pdf	21/03/2019 20:02:40	Camila Pinheiro Pereira	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_projetotransornos.docx	21/03/2019 20:02:24	Camila Pinheiro Pereira	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	ProjetodePesquisa_Comitedeetica.docx	21/03/2019 20:02:13	Camila Pinheiro Pereira	Aceito
Folha de Rosto	Folhaderosto_Assinada.pdf	21/03/2019 19:57:44	Camila Pinheiro Pereira	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Endereço: R. Conselheiro Estelita, 500
Bairro: Centro CEP: 60.010-260
UF: CE Município: FORTALEZA
Telefone: (85)3206-6417 Fax: (85)3206-6417 E-mail: cep@unifametro.edu.br



FACULDADE
METROPOLITANA DA GRANDE
FORTALEZA - FAMETRO



Continuação do Parecer: 3.267.987

FORTALEZA, 26 de Abril de 2019

Assinado por:
Germana Costa Paixão
(Coordenador(a))

ANEXO B

TERMO CONSENTIMENTO DE LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

Você está sendo convidado (a) a participar de um estudo denominado Estado nutricional, comportamento alimentar e percepção da imagem corporal em estudantes do ensino superior, cujo objetivo é avaliar a percepção da imagem corporal, o estado nutricional e o comportamento alimentar em acadêmicos do curso de nutrição.

Sua participação no referido estudo será responder aos questionários que serão aplicados, relacionados a seus hábitos de consumo alimentar e percepção de imagem corporal.

Desta pesquisa, você pode esperar alguns benefícios, tais como o diagnóstico do estado nutricional.

Com relação aos questionários que serão aplicados na pesquisa, pode ocorrer risco quanto aos dados auto referidos. Para diminuir problemas quanto a isto, em questão de compreensão das perguntas, o avaliador estará próximo ao participante durante o preenchimento das questões afim de sanar qualquer dúvida que possa ocorrer.

Sua privacidade será respeitada, ou seja, seu nome ou qualquer outro dado ou elemento que possa, de qualquer forma, lhe identificar, serão mantidos em sigilo. Os dados serão guardados sob responsabilidade do pesquisador por um período de 5 anos, sendo posteriormente descartados.

Você pode se recusar a participar do estudo, ou retirar seu consentimento a qualquer momento, sem precisar se justificar, e, se desejar sair da pesquisa, não sofrerá qualquer prejuízo à assistência que venha a receber. Você pode optar por métodos alternativos de participação na pesquisa.

Os pesquisadores envolvidos com o referido projeto são: Fernanda Gomes Barbosa: Telefone para contato: (85)991298543 E-mail: fernandaaluna4@gmail.com. Letícia Ruanda da Silva Arrais: Telefone para contato: (85) 999161299 E-mail: leticia-arrais@hotmail.com .

É assegurada a assistência durante toda pesquisa, bem como é garantido o livre acesso a todas as informações e esclarecimentos adicionais sobre o estudo e suas consequências, enfim, tudo o que você queira saber antes, durante e depois de sua participação.

Enfim, tendo sido orientado (a) quanto ao teor de todo o aqui mencionado e compreendido a natureza e o objetivo do estudo, solicito seu livre consentimento em participar, estando totalmente ciente de que não há nenhum valor econômico, a receber ou a pagar, por sua participação.

No entanto, caso tenha qualquer despesa decorrente da participação na pesquisa, haverá ressarcimento em dinheiro de seus custos. De igual maneira, caso ocorra algum dano decorrente de sua participação no estudo, você será devidamente indenizado, conforme determina a lei.

Em caso de dúvida, reclamação ou qualquer tipo de denúncia sobre este estudo, você pode entrar em contato com o **Comitê de Ética em Pesquisa da Unifametro** no telefone (85) 3206-6417, presencialmente no endereço Rua Conselheiro Estelita, nº 500

de segunda a sexta-feira, das 7h às 12h e das 13h às 16h ou por envio de e-mail ao endereço cep@unifametro.edu.br.

Você receberá uma cópia deste termo e uma cópia será arquivada pelo pesquisador.

CONSENTIMENTO PÓS ESCLARECIDO

Declaro que após esclarecido e tendo entendido o que me foi explicado, concordo em participar do estudo.

_____ (Local), _____ de _____ de _____

Assinatura do pesquisado

Pesquisadora responsável